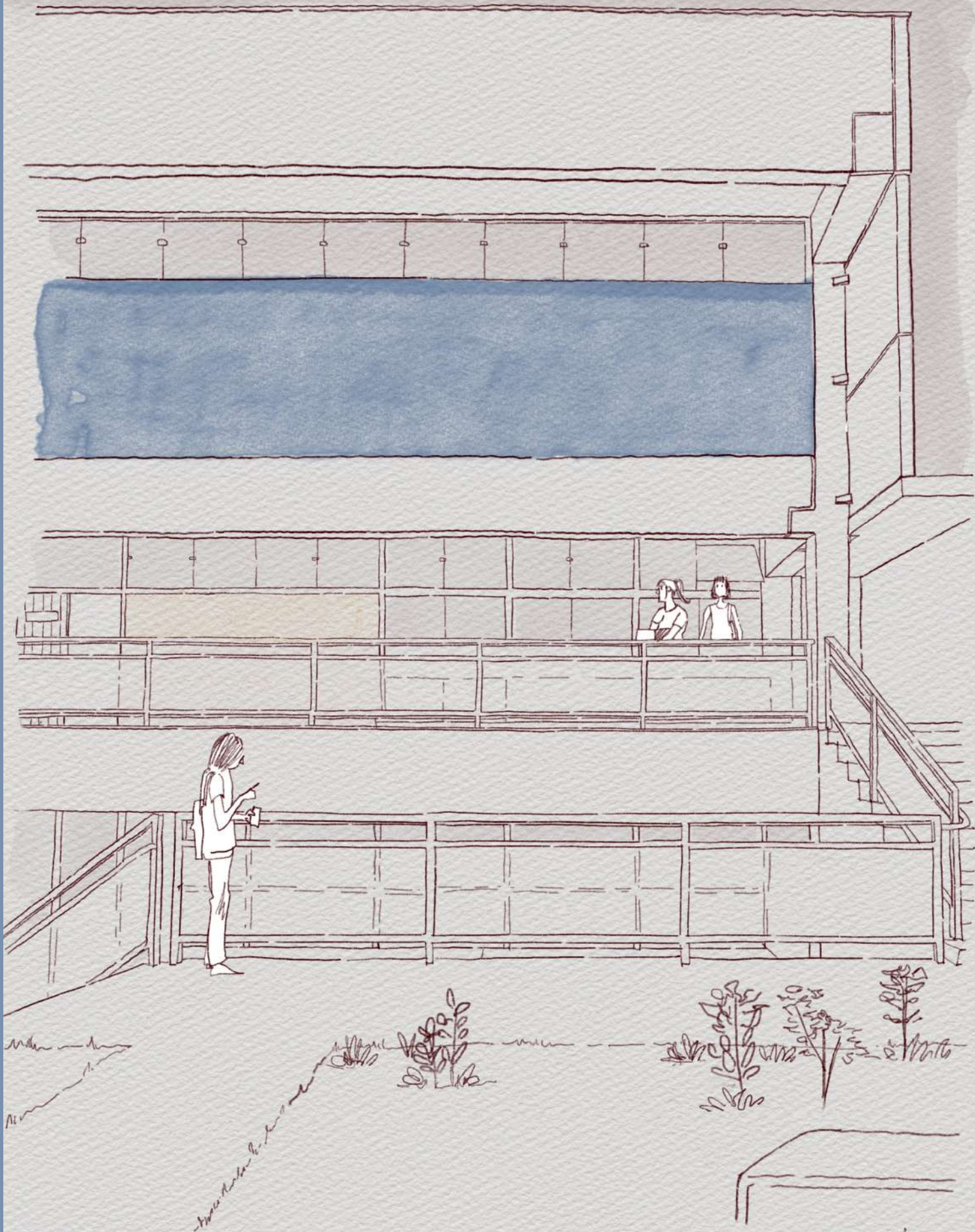


ENSAIOS GRÁFICOS



FEB 2014

DOBRAS EM AZUL

Autora: Juliana Sá

Dobras em Azul é o título de uma série de experimentos feitos com a técnica fotográfica da Cianotipia. Feita com a mistura de duas soluções químicas, o papel é sensibilizado e mantido no escuro para sua secagem.

Quando seco, o papel é exposto ao sol, para que realize a gravação, podendo ser usado negativos de filmes, plantas e diferentes materiais que possam gerar sombra e proteger a solução química dos raios UV. Após esta gravação solar, os trabalhos são revelados em bandejas com água, resultando em tons de azul que nomeiam a técnica de Cianotipia.

Nesta série, a autora buscou as luzes e as sombras pelas dobras de papéis translúcidos, gerando com isso tonalidades distintas de azuis. No vinco das dobras cria-se linhas mais claras e luminosas, a sobreposição dos papéis cria geometria das formas que se assemelha a pequenos relevos.

Nesta técnica não há controle do resultado final. A intensidade da luz, a forma com que o químico foi colocado no papel e mesmo o ph da água de revelação podem influenciar no resultado final.

Juliana Sá

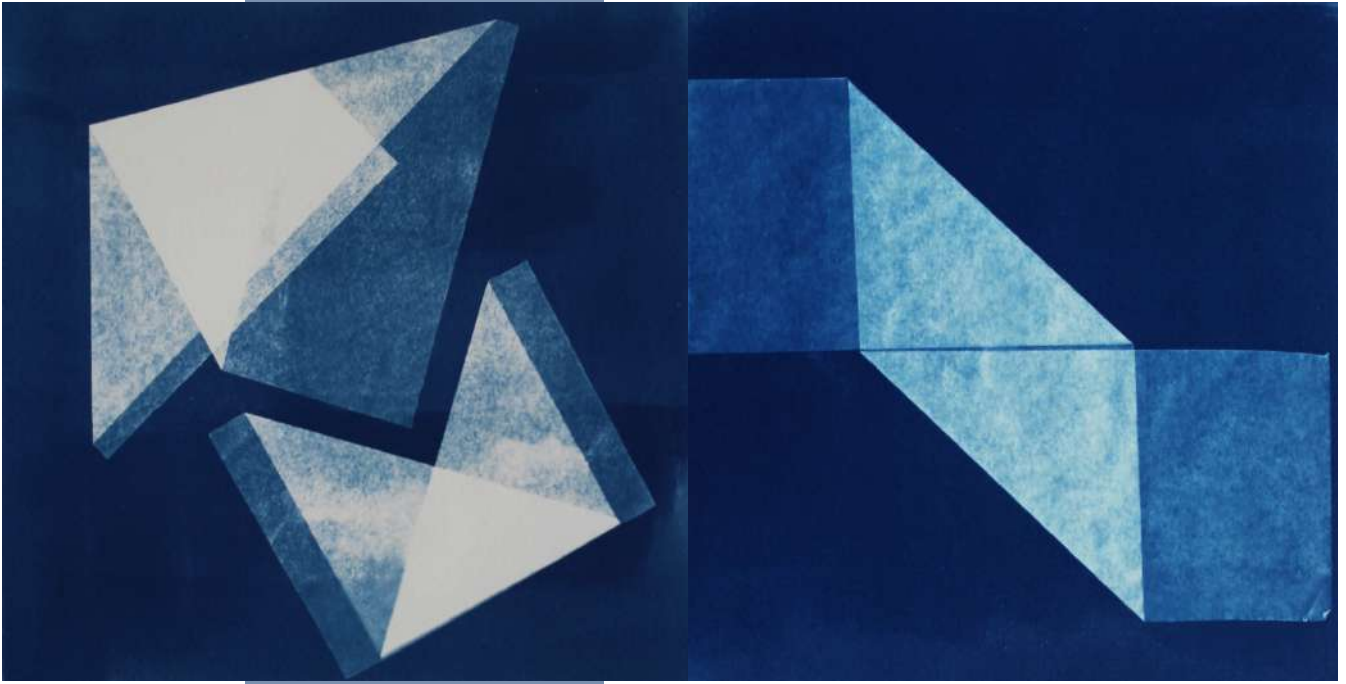
Nascida em Campinas e formada em Artes Plásticas pela UNICAMP, fez mestrado na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde aprendeu a técnica de Cianotipia. Seu trabalho transita entre as técnicas de impressão, desenho, colagem e fotografia.

Atua como professora de artes em diferentes colégios de Campinas.

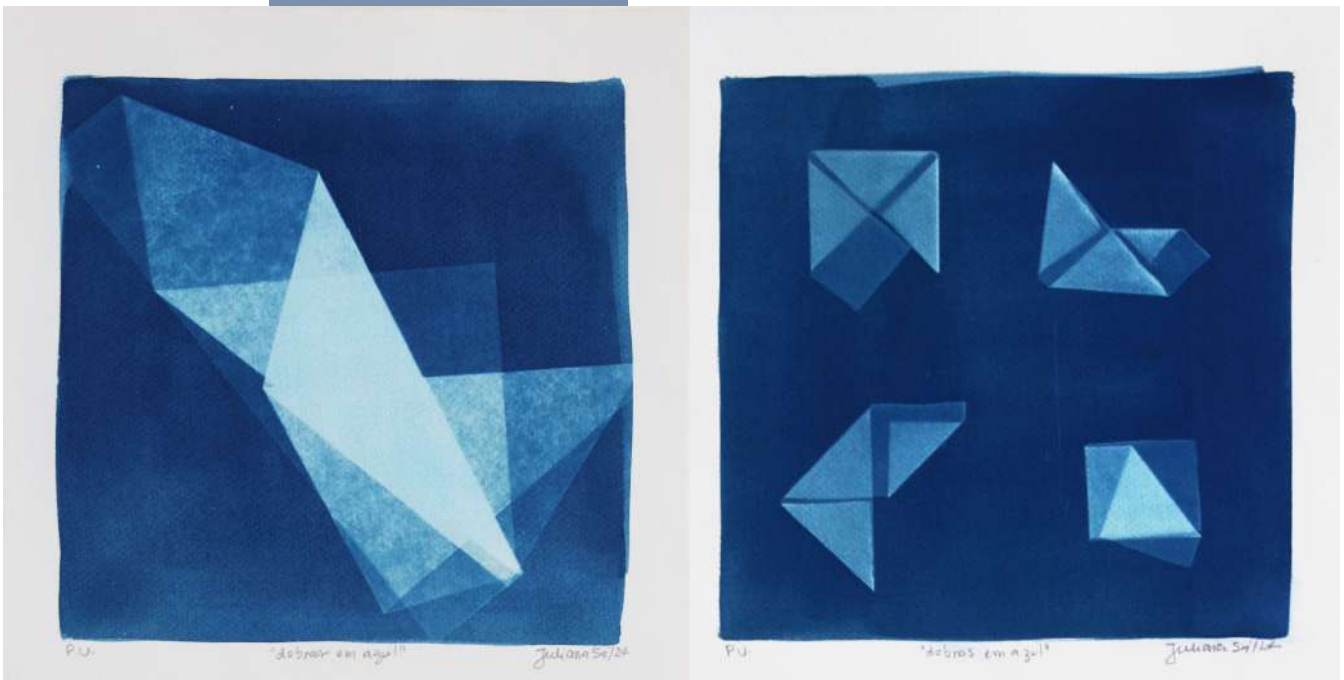
14



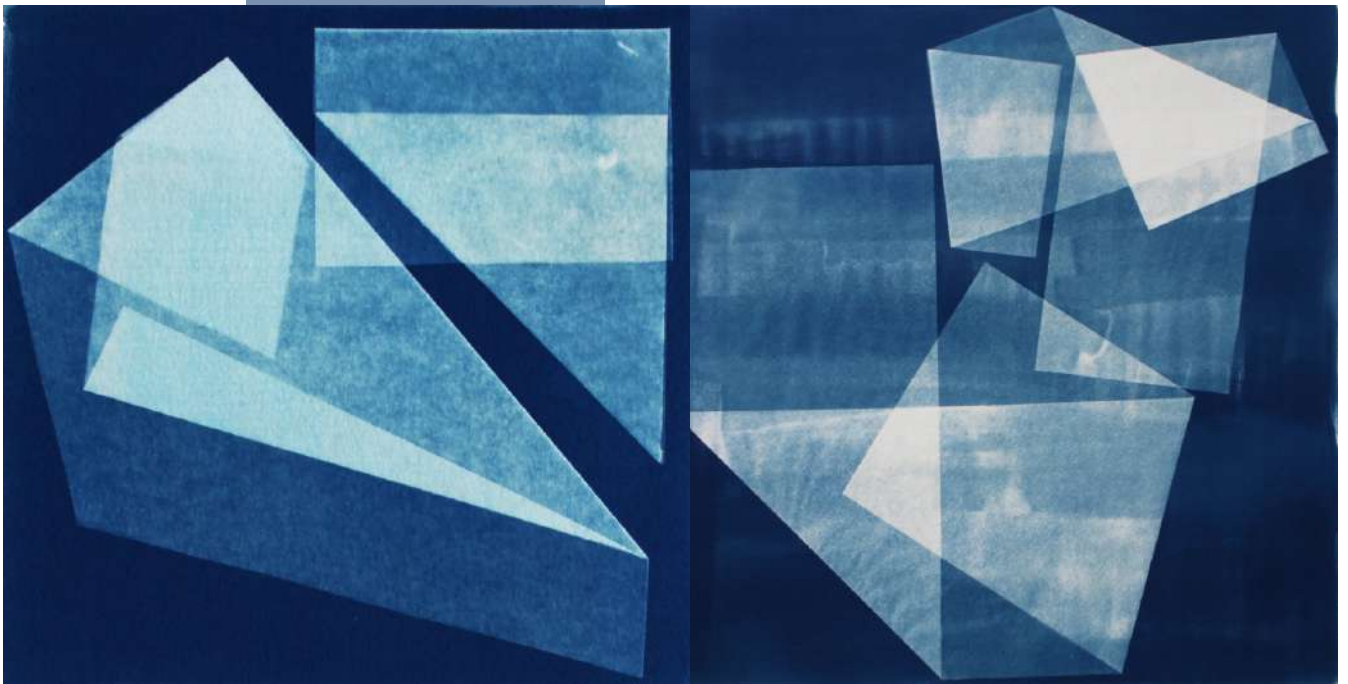
IMAGENS 1 E 2: Dobras em Azul. Autor: Juliana Sá



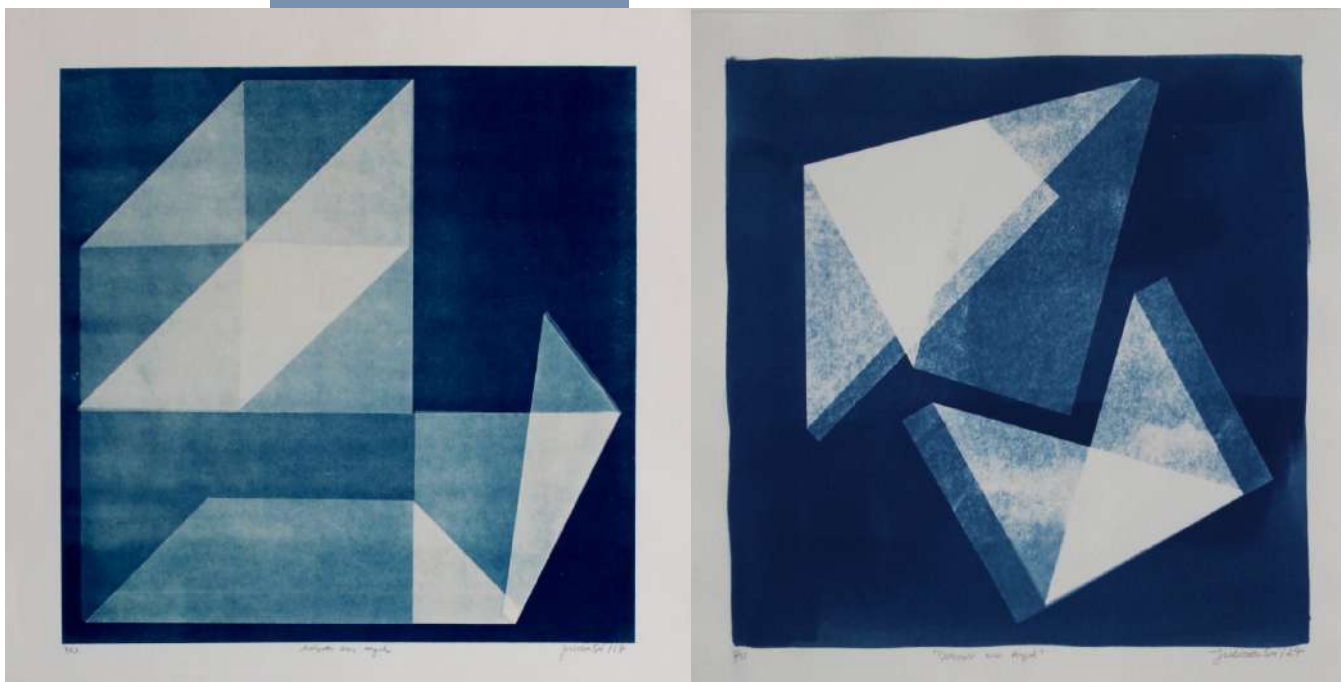
IMAGENS 3 E 4: Dobras em Azul. Autor: Juliana Sá



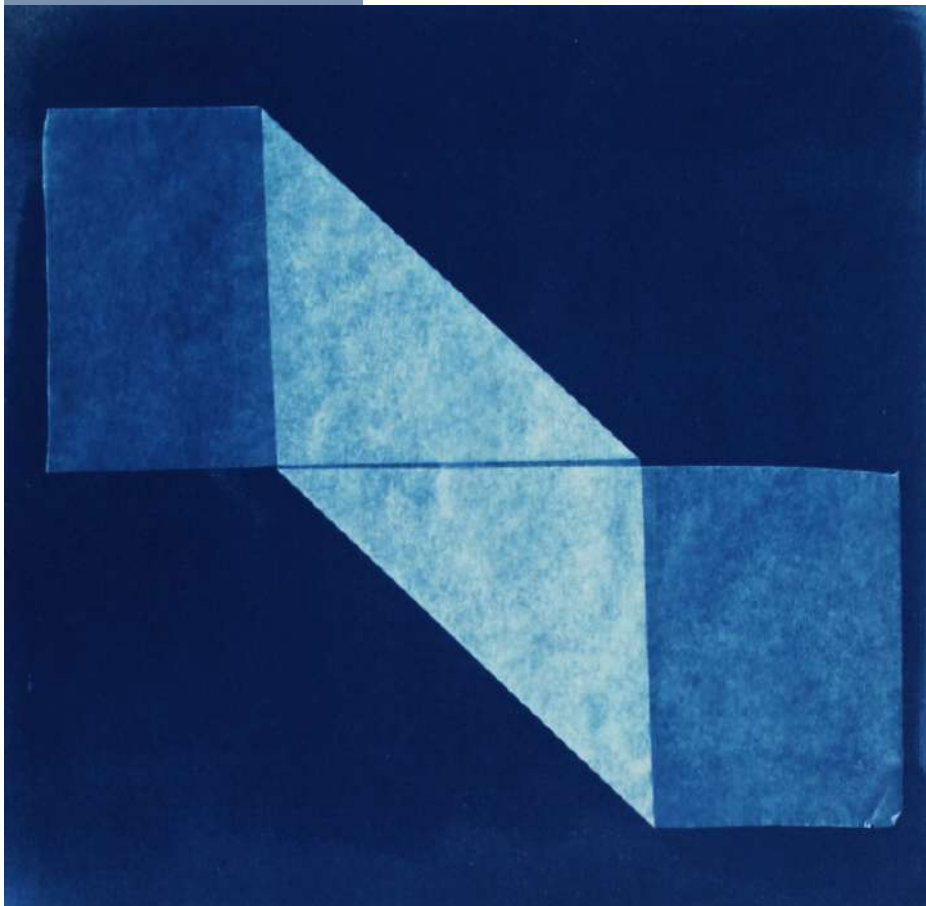
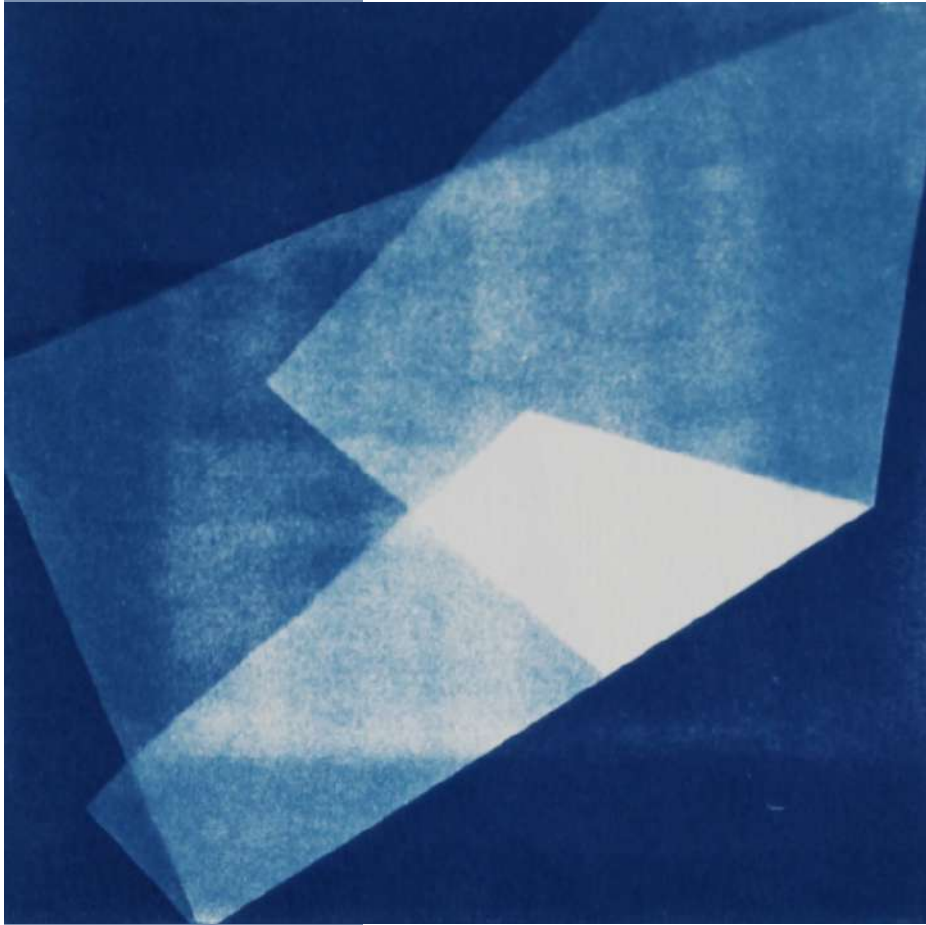
IMAGENS 5 E 6: Dobras em Azul. Autor: Juliana Sá



IMAGENS 7 E 8: Dobras em Azul. Autor: Juliana Sá



IMAGENS 9 E 10: Dobras em Azul. Autor: Juliana Sá



INTENTO

Autor: Pedro Paulo Minieri

18



IMAGEM 1: INTENTO - MUSEU DO IPIRANGA. Autor: Pedro Paulo Mainieri



IMAGENS 2 E 3: INTENTO - MUSEU DO IPIRANGA. Autor: Pedro Paulo Mainieri



IMAGEM 4: INTENTO - MUSEU DO IPIRANGA. Autor: Pedro Paulo Mainieri

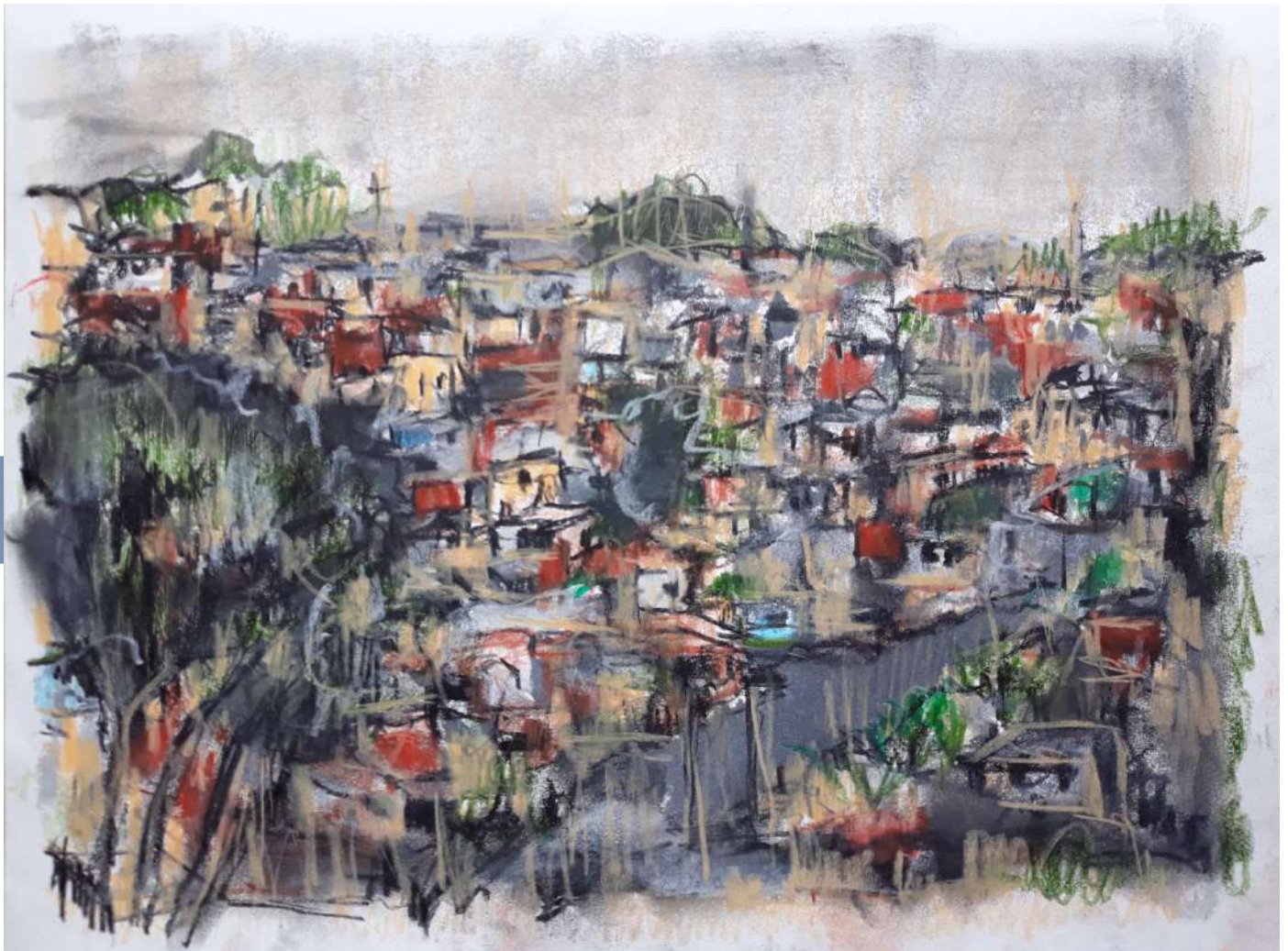


IMAGEM 5: INTENTO - MUSEU DO IPIRANGA. Autor: Pedro Paulo Mainieri

COMUM [IDADE]

Autor: Leandro Rodolfo Schenk

Seria normal o comum? Em sociedades que convivem com elevados índices de desigualdade social, o comum e o normal infelizmente passam a ser compreendidos como sinônimos.



22

IMAGEM 1: COMUM [idade]. Autor: Leandro Rodolfo Schenk

Tentar responder a essa questão talvez seja o tema mais recorrente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, através de ensaios teóricos e práticos que visam conceber um mundo melhor, mais equilibrado. Dada a complexidade e extensão do assunto, soluções que se formulam no ambiente acadêmico muitas vezes guardam considerável grau de utopia, contudo essa é uma utopia da qual, na sua formação, o arquiteto urbanista não pode abrir mão. Somos profissionais sensíveis à questão.

Esses desenhos foram feitos no bairro Cidade Aracy de São Carlos, uma região carente e vulnerável deste município paulista. Entretanto desenhos similares poderiam ter sido realizados em diversas outras localidades do território nacional - em termos de paisagem urbana brasileira, é algo "comum".

É importante frisar que, embora a normalidade deva ser compreendida com muitas ressalvas e em certas circunstâncias com indignação, a palavra Comunidade, por sua vez, é potente, sublime, real.

Esse é o propósito desses desenhos. São registros gráficos e são também convites.

Seria belo o normal?



IMAGEM 2: COMUM [idade]. Autor: Leandro Rodolfo Schenk



IMAGEM 3: COMUM [idade]. Autor: Leandro Rodolfo Schenk



IMAGEM 4: COMUM [idade]. Autor: Leandro Rodolfo Schenk



IMAGEM 5: COMUM [idade]. Autor: Leandro Rodolfo Schenk



IMAGEM 6: COMUM [idade]. Autor: Leandro Rodolfo Schenk



IMAGEM 7: COMUM [idade]. Autor: Leandro Rodolfo Schenk

A CIDADE INCA

Autora: Beatriz Casteleti Girardi

beatriz.cgirardi@gmail.com

A fim de compartilhar um conhecimento ancestral que foi utilizado pelos povos originários de Machu Picchu, apresento a “cidade Inca”.



IMAGEM 1: A cidade Inca. Autor: Beatriz Casteleti Girardi

A história de Machu Picchu remonta ao século XV, quando o imperador Inca Pachacútec ordenou a construção dessa impressionante cidade de pedra nas montanhas. Historiadores sugerem que a escolha de sua localização se deve à forte religiosidade do povo Inca, buscando uma proximidade com os deuses.

Além disso, os Incas já possuíam um domínio notável sobre as variações tectônicas do terreno em que habitavam. Isso os levou a projetar suas construções com uma leve angulação, semelhante ao formato de um trapézio, garantindo que as variações geológicas não comprometessem a estrutura da cidade. Surge, então, a questão: como esses povos adquiriram tal conhecimento técnico?



IMAGEM 2: Habitat. Autor: Beatriz Casteleti Girardi



IMAGEM 3: Trapézio. Autor: Beatriz Casteleti Girardi



A técnica construtiva de Machu Picchu é surpreendente em sua precisão e complexidade. As edificações foram erigidas com pedras polidas, aproveitando a estrutura natural existente e criando encaixes perfeitos entre as pedras.

27

IMAGEM 4: Triângulo. Autor: Beatriz Casteleti Girardi



IMAGEM 5: Encaixe. Autor: Beatriz Casteleti Girardi